

Confecção de materiais alternativos de baixo custo na turma do EJA: possibilitando a experimentação no ensino de química.

Naiara do Nascimento Alves¹ (IC), Claudiana Maria da Silva¹ (IC), Samara Souza Sá¹ (IC), Cíntia Lopes Soares G. de Sá² (PQ), Juliana Andreza Figueirôa² (PQ), Vera Lúcia da Silva Augusto Filha² (PQ), Juliana Freire Santos Novaes de Sá³ (FM). naiaraflorestana@hotmail.com

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano *Campus Floresta*.

²Escola Estadual Júlio de Mello.

Palavras Chave: *Ensino de química, experimentação, materiais alternativos.*

Introdução

A EJA é uma modalidade de ensino que se refere aos alunos que não tiveram acesso ou não completaram os estudos na idade adequada, sendo nesta modalidade um grande desafio ensinar Química. Contudo, diversas metodologias vêm sendo desenvolvidas e aplicadas com intuito de tornar o ensino de química mais agradável e atraente. Para Kishimoto (2002), “o professor adotar propostas pedagógicas que atuem efetivamente na aprendizagem e na apropriação de conhecimentos por parte do aluno e na formação cidadã do mesmo”. Segundo Galiazzi e Gonçalves (2004), “a experimentação é uma ferramenta muito importante no processo de ensino-aprendizagem de química, sendo necessário que as atividades sejam bem elaboradas e bem aplicadas para se obter resultados significantes”. Ribeiro e Oliveira (2014) relatam a necessidade da mudança do ensino, partindo-se do princípio que o aluno é uma “pessoa co-criadora com outras, de um espaço humano de convivência social desejável”. Nesse contexto essa proposta metodológica tem como objetivo construir na turma de EJA, materiais alternativos de baixo custo e de fácil acesso a serem utilizados nas aulas de química.

Resultados e Discussão

Este trabalho foi desenvolvido na Escola Estadual Júlio de Mello, e como esta não dispõe de laboratório de química foi proposto para os alunos a confecção dos materiais alternativos e realizações de experimentos. Todos os materiais construídos foram testados e apresentados em seminário proposto pelo professor. Os materiais utilizados nos experimentos foram de baixo custo entre eles: lata de leite, caixa de sapato, abridor de lata, garrafa pet, entre outros. Os equipamentos construídos foram: tela de amianto construída a partir de fios de arame, tripé construído a partir de lata de leite, fogareiro construído a partir de latas de sardinha e atum, pedaços de cerâmica e durepox, álcool e algodão. O suporte para tubos de ensaio, construído a partir de caixas de sapato e utilizado para adicionar os tubos que continha substâncias usado como indicador de ácido e base. Os equipamentos propostos foram empregados com sucesso nos

experimentos: aquecimento de substâncias simples, determinação do caráter ácido ou básico de soluções, teste da chama e separação de mistura. Desta forma, demonstramos ser possível utilizar equipamentos de baixo custo em aulas no ensino médio, principalmente para o público em questão. Com o desenvolvimento dessa atividade, foi possível fomentar de maneira significativa a compreensão dos fenômenos e transformações químicas, por meio da prática contextualizada.



Figura 1. Materiais alternativos.

Após a execução desta atividade foi feita uma avaliação qualitativa e quantitativa, onde houve 73% de acertos das questões relativas aos experimentos.

Conclusões

A utilização dos materiais alternativos mostrou ser uma alternativa didática viável, pois corroborou de maneira contextualizada, proporcionando para os educandos uma aprendizagem significativa. Superando-se as limitações do laboratório de química, buscando-se desenvolver nas aulas práticas, experimentos de baixo custo, através da utilização de materiais alternativos, mostrando que a química está presente no seu dia a dia.

Agradecimentos

Ao IFSertão *Campus Floresta*, a CAPES, ao Governo do Estado de Pernambuco e ao PIBID.

¹KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 2002.

²GALIAZZI, M. C.; GONÇALVES, P. F., **A natureza pedagógica da experimentação: uma pesquisa na licenciatura em química.** Revista Química Nova, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 326-331, 2004.

²RIBEIRO, A. L., OLIVEIRA, S. C. C. G. S. S., **Sociedade 'informacional' & Educação na Modernidade: exigência de**

Sociedade Brasileira de Química (SBQ)

uma nova postura pedagógica na construção da cidadania.
Caderno de Educação, Tecnologia e Sociedade, Inhumas, 2014.